

# PARALISAÇÃO UNIFICADA EM DEFESA DA ENFERMAGEM E DA SAÚDE E DO SUS EM GOIÁS NO DIA 21 DE SETEMBRO

Nesta segunda-feira (19) entidades representativas da Enfermagem estiveram reunidas no Fórum Goiano em defesa dos Direitos, da Democracia e da Soberania para debater ações em relação à decisão do STF que suspendeu a lei 14.434/2022, que estabelece o Piso Nacional Salarial da categoria. Durante a reunião, as entidades goianas corroboraram a decisão do Fórum Nacional das 30h da enfermagem em realizar paralisação nacional no dia 21 de setembro, próxima quarta-feira.

Importante destacar que a decisão do STF, controversa e questionável, de remeter ao Congresso Nacional a solução financeira para a implementação do Piso para todos os setores (público, privado e filantrópico) exige um reforço da mobilização de todos trabalhadores e trabalhadoras da Saúde (pública e privada) para a concretização da lei do piso. Decisão está tomada em função do governo federal não ter apontado a fonte de recursos para o pagamento dos servidores federais.

Nesta conjuntura destacamos o papel relevante das centrais sindicais e da construção de uma agenda cuja capacidade de pressão sobre o poder legislativo seja efetiva e contundente pela efetivação do piso salarial da enfermagem. Contudo, a resposta satisfatória para a categoria só ocorrerá com uma clara demonstração de força e unidade, como reconhecimento dos relevantes serviços prestados à sociedade, em especial, durante os anos da pandemia de COVID-19.

Em Goiânia a paralisação ocorrerá nos dois maiores hospitais públicos da capital. Às 07h, em frente ao Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), e às 17h, em frente ao Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO).

Nas demais cidades a orientação é de manter a paralisação e a constituição de comando de mobilização em defesa da saúde, por municípios ou local de trabalho para reforçarmos a mobilização. Destacamos a importância de envolvermos nas mobilizações locais as entidades sindicais municipais que representam os servidores públicos da saúde no município, além das entidades que já estão envolvidas. Apenas um amplo movimento em defesa do piso conseguirá constituir a força social que derrotará a superexploração das trabalhadoras e trabalhadores da saúde, a precarização das relações de trabalho e o discurso do grande capital de que a enfermagem será responsável por fechar clínicas e hospitais.

Por fim, orientamos a categoria da rede pública (enfermeiros e enfermeiras, auxiliares, técnicos e técnicas de enfermagem, parteiros e parteiras) que a paralisação seja de 100% dos trabalhadores e trabalhadoras da Atenção Primária (UABSF, UBS e Ambulatórios); 50% nas urgências, emergências, UTI, Bloco Cirúrgico e CME. Solicitamos também que todos e todas assinem a lista de presença que será disponibilizada no ato pelas entidades organizadoras (Sindsaúde, Sieg, Sienf, Sintlfes; Sintfesp).

Agora é hora de manter a categoria unida e buscar estratégias de movimentação e mobilização. A união de todas e todos em torno desta causa comum é vital para o sucesso da nossa causa.

## FÓRUM GOIANO EM DEFESA DOS DIREITOS, DA DEMOCRACIA E DA SOBERANIA

